



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

03/08/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Um em cada três brasileiros teve comida insuficiente em casa

Um em cada três brasileiros afirma que a quantidade de comida em casa nos últimos meses não foi suficiente para alimentar a família. É o que aponta pesquisa do Datafolha, contratada pela Folha e que ouviu 2.556 pessoas em 183 cidades de forma presencial na quarta (27) e quinta-feira (28).

Segundo o levantamento, o percentual de eleitores com comida menos que suficiente em casa passou de 26% em maio para 33% em julho. Outros 12% dizem que foi mais que suficiente, mesmo percentual nas duas pesquisas. Para 55%, a comida foi o suficiente – queda em relação aos 62% de maio.

O percentual dos que não possuem comida suficiente é maior entre mulheres (37%), famílias com renda de até dois salários mínimos (46%), aqueles que se declaram pretos (40%) e no Nordeste (42%).

A pesquisa também mostra que 17% dos entrevistados estão em famílias que, nos últimos meses, venderam algum bem ou objeto de valor para comprar alimentos e itens básicos de supermercado.

A pesquisa está registrada no TSE com o número BR-01192/2022 e tem margem de erro de dois pontos para mais ou menos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 03 de agosto.

Soro de leite e sobra de carnes estão nas compras de 20% dos brasileiros

Pesquisa Datafolha mostra que quase sete em cada dez brasileiros estão em busca de produtos de marcas mais baratas, muitas vezes adquirindo alimentos de menor qualidade, perto do vencimento ou fora dos padrões tradicionais, para economizar nas compras.

Segundo o levantamento, 67% mudaram os hábitos de compra. São 61% os que foram em busca de marcas mais baratas e 29% os que compraram produtos próximos ao vencimento.

Dos entrevistados, 23% adquiriram pontas de frios e feijão partido, mesmo percentual dos que afirmam substituir o leite por soro de leite ou produtos feitos a partir desse insumo. Há ainda 20% que consumiram sobras de frango, de carne ou pele de frango.

Entre as pessoas que recebem o Auxílio Brasil, 31% passaram a comprar sobras de carnes, mesmo percentual dos que têm consumido soro de leite. São 36% tanto os que adquiriram produtos próximos ao vencimento como os que levaram para casa feijão partido e pontas de frios.

Também em busca de alternativa diante da disparada dos preços, supermercados nas periferias de São Paulo têm comercializado itens como feijão fora do tipo, pontas de frios —bandejas com restos de queijo e presunto—, carcaça e pele de frango.

Reportagem da Folha também mostrou a popularização dos chamados "vencidinhos", comércios que vendem produtos próximos ao vencimento e, por isso, cobram menos que as grandes redes.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 03 de agosto.

Comida cara impulsiona marmitta entre trabalhadores

Mais de 20% dos trabalhadores entrevistados em uma pesquisa da Sodexo dizem que começaram a levar marmitta para o trabalho após o avanço da inflação.

Do total, 65% afirmam que têm o costume de levar quentinhas para o serviço, enquanto 17% comem em restaurantes com prato feito e 15% que compram refeição por quilo.

Mais de 40% deixaram de frequentar restaurantes nos finais de semana por não terem condições financeiras.

Em junho, a inflação no país cresceu 0,67% e chegou a 11,89% no acumulado de 12 meses. A alta foi influenciada pelo preço dos alimentos para consumo fora do domicílio, que subiu 1,26%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 03 de agosto.

Associação critica proposta que muda pagamento de vale-refeição

O presidente do conselho da Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT), Alaor Aguirre, criticou nesta segunda, 1º, proposta apresentada pelo deputado Paulinho da Força (Solidariedade) para pagar o vale-refeição e o vale-alimentação em dinheiro vivo ou em depósito em conta. Segundo Aguirre, a medida provocaria o encolhimento do mercado de vouchers no País, além de comprometer o faturamento de bares, restaurantes e mercados - já que os trabalhadores poderiam usar os valores do benefício para pagar outras contas.

Paulinho da Força é relator da Medida Provisória 1108/2022, com alterações no pagamento de vale-refeição e vale-alimentação. Ele propõe que o pagamento do benefício poderá ser feito em dinheiro vivo ou em depósito na conta dos trabalhadores e terá valor único, fixado em convenção coletiva. O deputado argumenta ainda que a mudança poderia acabar com o "monopólio" das credenciadoras que atuam no setor.

"Caso o projeto seja aprovado como prevê o relator e os sindicatos passem a fixar o pagamento do benefício em dinheiro, o mercado de vouchers tende a encolher no Brasil. Essa medida também pode afetar o faturamento de bares, restaurantes e pequenos supermercados", disse.

Segundo Aguirre, em alguns casos o faturamento de bares e restaurantes com o vale-refeição chega a 70%. Além disso, ele citou pesquisa feita pela ABBT com 3,5 mil pessoas mostrando que 68% dos entrevistados não usariam o valor do benefício para a alimentação se passassem a recebê-lo em espécie. Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 03 de agosto.

Atualização do IR prometida por Bolsonaro ainda não é consenso no governo

Apesar de o presidente Jair Bolsonaro (PL) ter afirmado nesta terça-feira (2) que está garantida uma atualização da tabela do Imposto de Renda (IR) no ano que vem, a medida ainda não está de fato alinhada dentro do governo.

Ainda não estão definidas quais seriam essas contrapartidas, mas alguns exemplos são citados. Por exemplo, a limitação das despesas médicas que podem ser deduzidas do Imposto de Renda —o que poderia gerar um espaço fiscal de R\$ 20 bilhões.

Promessa da campanha de 2018, a correção não foi implementada na gestão de Bolsonaro —apesar de ter sido enviada em junho de 2021 ao Congresso dentro do projeto de lei do governo que alterava essas e outras regras tributárias.

O texto enviado pelo governo passou pela Câmara, mas parou no Senado diante de resistências a pontos-chave do projeto —principalmente a cobrança sobre dividendos, que despertou reações do empresariado).

Agora, Bolsonaro volta a prometer a correção para 2023. "Já está conversado com Paulo Guedes [ministro da Economia], vai ter atualização da tabela do IR para o próximo ano. Já está garantido já, não sei o percentual. Está virando redutor de renda, não uma tabela", disse o presidente. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 03 de agosto.

IPC-Fipe desacelera alta a 0,16% em julho com queda em custos de transportes

O IPC (Índice de Preços ao Consumidor) de São Paulo desacelerou a alta a 0,16% em julho, depois de avançar 0,28% em junho, com queda nos custos de transportes.

Os dados divulgados nesta terça-feira (2) pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) mostram que os preços de Transportes recuaram 2,7% no mês, depois de uma queda de 0,25% no mês anterior.

O resultado se dá na esteira de medidas do governo para reduzir a inflação elevada este ano, como a lei que estabelece um teto para as alíquotas de ICMS sobre os setores de combustíveis, gás, energia, comunicações e transporte coletivo.

Por outro lado, o grupo que exerceu o maior peso no índice do mês foi Alimentação, com alta de 0,95%, ante avanço de 0,93% em junho.

Os custos de Habitação ainda deixaram para trás a queda de 0,57% registrada em junho e passaram a subir 0,37% em julho.

O IPC-Fipe mede as variações quadrissemanais dos preços às famílias paulistanas com renda mensal entre um e dez salários mínimos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 03 de agosto.